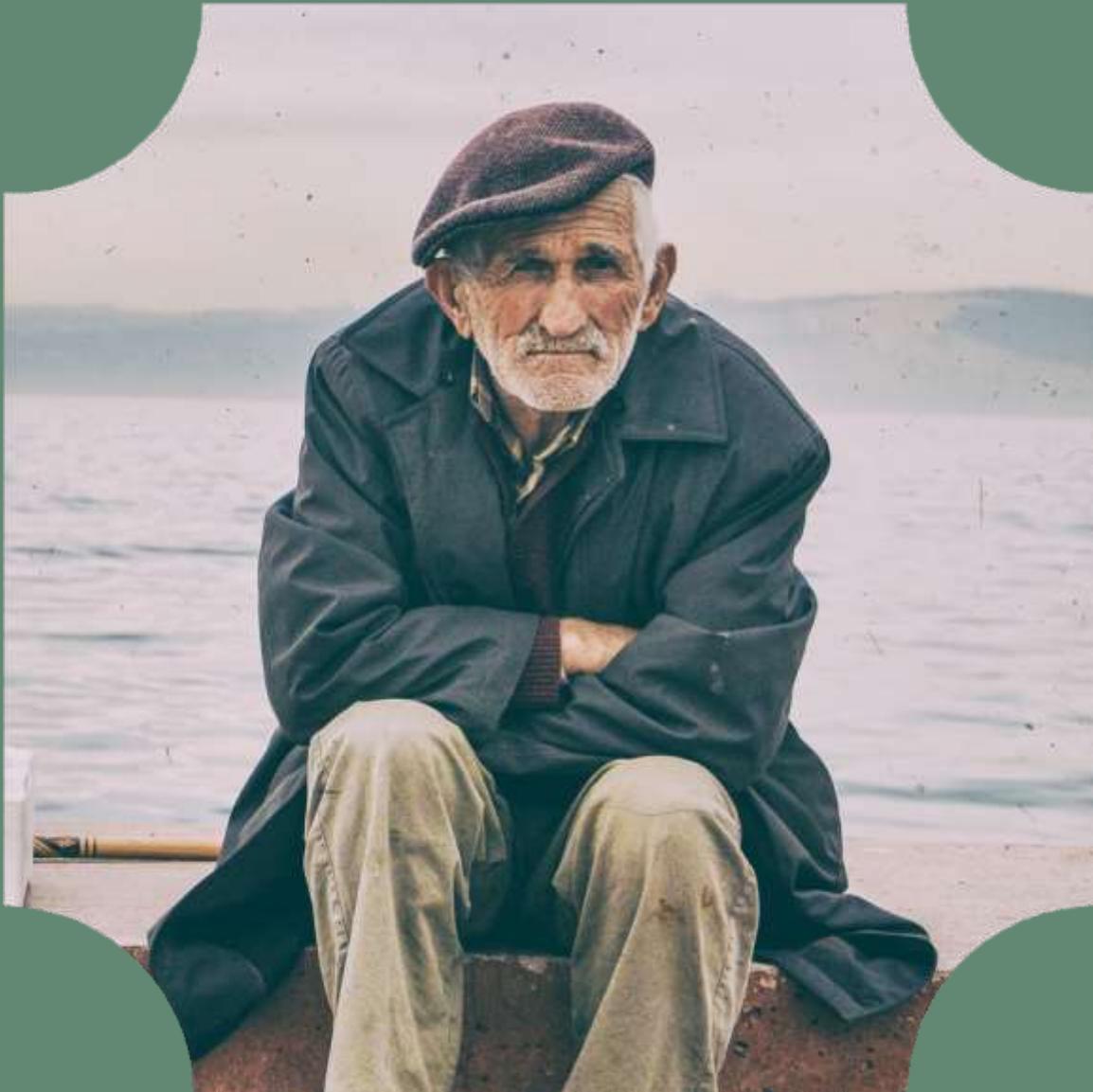


PANDEMIAS

Eu estive lá...

. 1945 - 2020 . .



Maykon dos Santos Marinho (Org.)

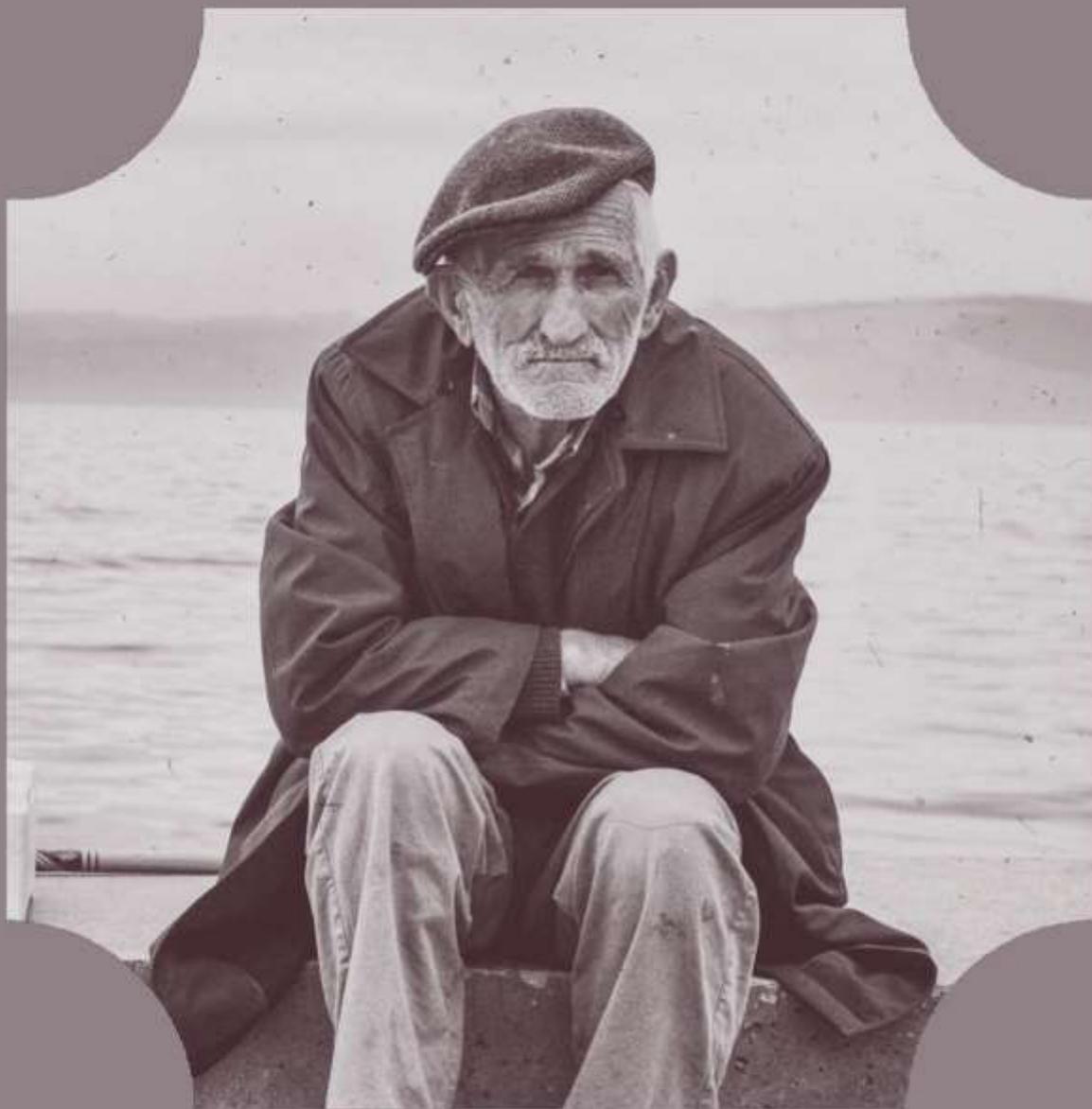


2020

PANDEMIAS

Eu estive lá...

. 1945 - 2020 . .



Maykon dos Santos Marinho (Org.)



2020

2020 by Editora e-Publicar
Copyright © Editora e-Publicar
Editora Chefe: Patrícia Gonçalves de Freitas
Editor: Roger Goulart Mello
Copyright do Texto © 2020 Os autores
Revisão: Os autores

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P189 Pandemias, eu estive lá... [recurso eletrônico] / Organizador Maykon dos Santos Marinho. – Rio de Janeiro, RJ: e-Publicar, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87207-13-1

1. Coronavírus (Covid-19). 2. Pandemia. 3. Saúde pública.
I. Marinho, Maykon dos Santos, 1988-.

CDD 614.5

Elaborado por Ana Carolina Silva de Souza Jorge – CRB6/2610



VELHO AMIGO NÃO CHORE
PRA QUE CHORAR
POR ALGUÉM TE CHAMAR DE VEL
HO NÃO DÊ BOLA, NÃO ESQUENT
E A
CACHOLA

QUANDO ALGUÉM LHE CHAMAR
DE VELHO
SORRIA CANTANDO A
SSIM SOU VELHO E S
OU FELIZ
MAIS VELHO É QUEM ME DIZ

COMIGO TAMBÉM ACONTECE
GENTE QUE NEM ME CON
HECE GENTE QUE NUNCA
ME VIU
QUANDO PASSA POR MIM
-ALÔ VELHO!ALÔ TIO!

EU NÃO PERCO A ESTRIB
EIRA LEVO NA BRINCADEI
RA
SABER ENVELHECER É UMA A
RTE ISSO EU SEI, MODÉSTIA À
PARTE

Apresentação

Pandemias: Eu estive lá, apresenta um histórico de pandemias e traz informações sobre o novo coronavírus e sobre os cuidados que as pessoas idosas devem ter durante esse período de pandemia. O livro foi elaborado totalmente à distância pelos discentes do 7º semestre do curso de enfermagem da Uninassau unidade de Vitória da Conquista/BA. A elaboração do livro fez parte das atividades de extensão Ensino e Extensão do componente curricular “Cuidado ao idoso”. A ideia era que os discentes se envolvessem de maneira diferente do tradicional e que aproveitassem esse momento de pandemia para elaborar materiais didáticos com o objetivo de disseminar informações educativas à população sobre o Covid-19 de forma criativa e didática.

Desse modo, esperamos que as pessoas apreciem a leitura nesse momento de Pandemia e distanciamento social, e que possam ampliar suas informações sobre algumas pandemias que já existiram no mundo, assim como a pandemia atual de covid-19.

Maykon dos Santos Marinho

**Olá! Sou Joaquim da
Silva Neto, mas por
aqui todos me
conhecem por seu
Quinka.**

**Tenho 75 anos, nasci
e criei aqui mesmo,
em Serrinha na
Bahia.**

**Pandemias? Ah, meu
fi, senta aqui pra eu
te contar...**



GRIPE RUSSA - 1889.1890 H3N8

A primeira pandemia foi terrível, nos jornais da época diz iam que a luz elétrica era, de alguma forma, responsável “pela” tal da maldita gripe russa, mas pelo jeito era mesmo né?! A doença só pegava nas cidades onde tinha luz elétrica, onde tinha muita gente, meu pai achava muito estranho isso. Até porque na época havia muita gente trabalhando em telégrafos e os primeiros a se contaminar foram esses trabalhadores de lá. . .



...Dizia m também, que surgiu lá na Rússia e se espalhou por lá e chegou a té a qui através dos trens e navios Pra “ocê” ter uma noção essa gripe era tão braba que chegou a matar um tanto de gente, quas e 1,5 milhão de pessoa em todo o mundo, atacava principalmenteos jovem, ficavam com febre,com pneumonia . . .



. . tudo isso eu só sei por que meu pai me contava, até hoje tem uma baú cheinho das notícias de antigamente, até fitas dos telejornais. As pessoa tudo assustada “ achano” que iam morrer também. Todo cuidado era pouco, meu pai e minha mãe ficaram um tempão preso “ dendi” casa pra não ficar doente. As autoridade diziam q tinha que lavar sempre as “mão” se fosse sair, evitar ficar no meio de tanta gente. Até tudo isso passar as pessoas só saia ‘ pra' trazer as coisa de comer”.



GRIPÉ ASIÁTICA - 1957, H2N2 -

“Na época eu tinha apenas 12 anos e fui um dos sobreviventes desta pandemia que destruiu muitas vidas pelo mundo, me lembro pouco dos fatos concretos porque faz muito tempo o ocorrido. Foi no ano de 1957, que apareceu uma tal de “gripe asiática” que os estudiosos diziam que veio lá dos estrangeiros, da cidade do povo dos olhos puxados, um negócio danado que saia dos patos e passava para os humanos e daí de um pro outro, logo tomou conta do mundo...”



. . . Meu pai não deixava mais “nóis” brincar nem labutar com os bichos e nem sair de casa, porque ele dizia... (lembro como se fosse hoje) “ o trem ruim tá no ar, pairando sobre os animal, muié! Não deixa os meninos sair pro” terrero” pra mode não ficar doente”. O povo fala que saiu nos jornal que morreu mais de 2 milhões de gente. Mas tô vivendo e sobrevivendo essas pandemias tudo, sou forte meu, fi! E o senhor do Bomfim me ajuda também! (risos)” [sic].



“Ah! Essa tal de gripe de hong kong foi a segunda pandemia que eu enfrentei. Foi de 68 pra 69, dessa vez eu tinha viajado para São Paulo pouco antes de tudo começar, fui visitar minha família, aproveitei que tinha recebido um dinheirinho que “tavam” me devendo né e fui. Cheguei lá, me lasquei, o negocio “tava” feio por lá, esses trem parece que só gosta de vei e eu bem na capital justo quando começou a matar um monte de gente...



. . . Lembro como se fosse hoje, os chineses que mandou essa doença pra nós, disse que o primeiro caso foi lá em Hong Kong e depois foi se espalhando até chegar na gente. Na época eu não tinha muita informação não, de família pobre, não tinha TV, mas as fofocas correm rápido, disse que a gente sentia o mesmo como se tivesse resfriado, tosse, dor de cabeças “as veis” dor na garganta e que pra prevenir era só lavar a mão, usar álcool em gel, comer direitinho e não ter contato com o pessoal de fora...



...Tive que ficar preso por lá até que o negócio “miorasse”, depois disso nunca mais que quis sair do meu buraco. Foi um momento muito triste para a gente, morreu muita gente, cerca de 3 milhões em todo o mundo, gosto nem de lembrar....



HIV1980-1981

“Certo dia tava sentado no batente lá de casa proseando com seu Inácio, filho de Dona Antonieta. Da época que ele descobriu que tinha HIV, nos meados de 80 a 81, todo mundo comentava, era difícil, ele só vivia pelos cantos suando frio, a cabeça doendo e o corpo tinha horas que pegava fogo de quentura e uma “canseira” que não passava...



...Naquela época não tinha estudo como hoje, era tudo de “boca em boca” seu Inácio ficava com medo até de tocar nas pessoas, vai que passava né minha fia? De 80 a 90 foi muita gente que morreu, foi pra mais de 25 mil pessoas, me “alembro” que seu Inácio falava, cuidado seu Quinka quando for fazer transfusão de sangue, pois foi assim que chegou até nós. Época difícil àquela nossa, hoje em dia tudo tá “mió”. Tem as camisinha, informação, explica até para ter cuidado ao compartilhar seringas”.



VARÍOLA - 1990

“Oh meu povo, “ceis acreditam que existiu uma doença chamada Varíola?, Pois é, essa doença segundo os estudiosos surgiu no século IV, lá pra aquelas bandas de Caraka e Susruta na Índia. E não é que ela chegou aqui no Brasil?! Sim, chegou aqui através dos colonizadores e escravos nos séculos XVI e a primeira epidemia foi em 1563 na ilha de Itaparica na Bahia....



.... Essa “infuzada” dessa dença teve de 10 a 15 milhões de casos notificados e matou mais de 3 milhões de pessoas por ano. As pessoas sentiam febre alta, mal-estar intenso, dor de cabeça, dores musculares e mais outros sintomas. Mas também surgiu logo em seguida a vacinação e a doença foi controlada...



GRIPPE AVIÁRIA-1997, H5N1

Lá para 97 começou nova pandemia que veio de Hong Kong. Na TV ele falavam de gripe aviária, conitada das “galinha” tiveram que sacrificar quase 2 milhões para evitar a disseminação das e mais de 200 milhões das “bichinhas” morreram com a doença. Daí começaram a morrer gente também, em 2008 já tinham registrado 245 mortes e 387 casos confirmados, eu fiquei logo com medo, já tinha 63 anos e tava no grupo de risco que era de idosos, “muié” grávida, crianças e jovens adultos....



GRIPE AVIÁRIA-1997, H5N1

...Esse tal de vírus também é conhecido como H5N1 e tem os mesmos sintomas de gripe comum, tosse, febre, falta de ar, dor de cabeça. Graças ao meu Bom Jesus da Lapa, essa doença não chegou ainda no Brasil e ouvir dizer que em 2003 o Ministério da Saúde já começou investirem um “tal de Instituto Butantan para acelerar a preparação de uma instalação emergencial para fabricação de vacinas “pro caso” dessa doença chegar para essas bandas de cá” da América”...



TUBERCULOSE

“Teve também a tuberculose, surgiu a 4 mil anos atrás, atingia os pulmões de centenas de pessoas no séculos passado. A doença proseguiu e espalhando no mundo a fora, meu fio até chegar no Brasi, mecê da consequência da miséria que a guerra trazia. Foi uma morte atrás da outra, segundo a história teve uma taxa de morte de 100 para cada 10.000 índios vivos da e'poca. O povo morria da doença em um intervalo de tempo de três meses...



.... A danada também era conhecida como a “pesta branca”. Os sintomas é uma tosse que não para, também tem muito “catarrões que podem ter sangue, a pessoa fica com febre, meu fio, tem suor a noite e até emagrece. “Ora outra” aparece um cidadão com a doença por aí a gente precisa tomar muito cuidado e se prevenir, porque a bicha é danada!



GRIPE SUÍNA 2009-2010-H1N1

“Como é” Gripe suína? Acho que é assim que chama. Apareceu bem em 2009. Eu lembro de ouvir no “radin” dizendo que tinha uma gripe matando gente no México, isso foi em março, não tenho certeza, mas foi lá pro mês de maio que começou a apreecer um monte de gente doenta no Brasil, com essa gripe do mexicanos, sabe?! Lá pras bandas do sul tinha muita gente contaminada, se eu lembro foi o Rio Grande do sul, que tinha o primeiro “duente” do país. “Cumpoca” pensa que não, em junho já tinha mais de 627 noBrasil....



... Eu fiquei numa preocupação retada, modeque uma das pessoas que tinha mais riscos eram os “véi” e as crianças novinhas. Naquele tempo tinha um programa que passava no meu “radin” que ensinava como se proteger e como que era os sintomas. Se algum vizinho aparrecesse com irritação nos olhos, tosse, coriza, cansaço, vômitos e diarréia, era certo....



COVID-19. 2020

... “Corona? Ohh meu fí esse tal de corona tá é matando o povo viu. Vi passando no jornal esses dias que já tem 394.507 casos confirmads no Brasil e mais de 24.600 já morreu. Uaiiii, tão dizendo o povo que esse trem é um vírus que ataca órgãos da respiração né?. Deixa a gente com falta de ar, dor no corpo e até febre brava diz que dá. E olha que isso veio de longe viu. Nossa senhor, ahh veio lá da china, trem longe demais...



COVID-19. 2020

... Eita trem que é ruim demais, nem meus netinhos tá vindo me visitar mais, só fica eu e minha véia aqui dentro de casa. “Nóis” tá aqui prevenindo né?! Lavando a mão com água e sabão, quando sai passando álcool e usando máscara quando vou ali nos canto. Então, eu e minha véia segue aqui dentro de casa, para ver se esse bicho vai embora logo e “nóis” possa ver nossos netinho e sair para rua. Eitaaaaaa saudade de bater um papo com meu cumpade.



COVID-19. 2020

... Eita trem que é ruim demais, nem meus netinhos tá vindo me visitar mais, só fica eu e minha véia aqui dentro de casa. “Nóis” tá aqui prevenindo né?! Lavando a mão com água e sabão, quando sai passando álcool e usando máscara quando vou ali nos canto. Então, eu e minha véia segue aqui dentro de casa, para ver se esse bicho vai embora logo e “nóis” possa ver nossos netinho e sair para rua. Eitaaaaaa saudade de bater um papo com meu cumpade.

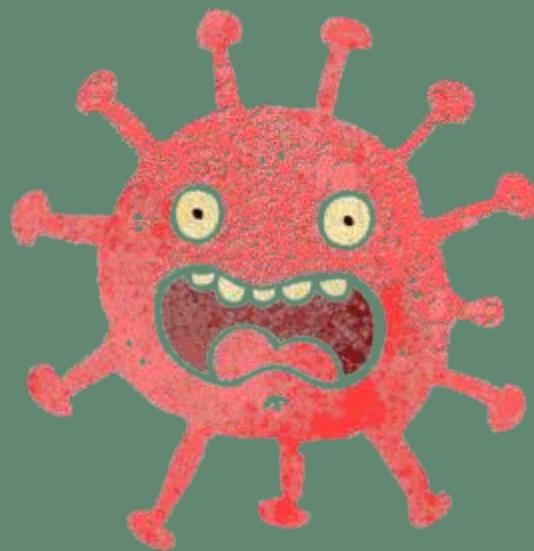


MAS AFINAL, O QUE É COVID-19?

... Covid-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-Cov 2 que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. Sua patologia resultante da infecções de um novo vírus respiratório (SARS-COV 2) com sintomas parecidos com o de uma gripe, tais como, tosse, febre, coriza, dor de garganta, dificuldade para respirar.



... Infelizmente até o momento não há tratamento específico para esta doença, o que se pode fazer é tratar os sintomas, e evitar a propagação do vírus lavando as mãos com frequência, usando sabão e água ou um gel à base de álcool, usar sempre máscaras e evitar aglomerações. Os idosos formam o grupo que mais riscos de desenvolver as complicações do COVID-19, podendo levar até a morte.



Quais os cuidados devemos ter com os idosos nesses períodos de pandemias?

A orientação tem sido que eles fiquem isolados. Os cuidados devem se redobrados para evitar que os idosos fiquem deprimidos, a família devem manter contato por telefone, saber o que ele está sentindo. É importante pensar em métodos para convêce-los a ficar em casa, desenvolver estratégias para conscientiza-los e compreender que a situação não é fácil para eles. É importante incentivá-los ao exercício físico mesmo que seja dentro de casa, ajudá-los a entender sobre o que está se passando no Brasil e no mundo nesse momento é muito importante.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, Cláudia Ribeiro *et al.* Gripe aviária: a ameaça do século XXI. **J Bras Pneumol.**, v.35, n.5, p.470-79, 2009. Disponível em: file:///C:/Users/Admin/Downloads/Gripe_aviaria_a_ameaca_do_seculo_XXI.pdf. Acesso em: 02 jun. 2020.

ANDRADE, Helena Rebelo. Vigilância epidemiológica da gripe em Portugal. **Rev Port Clin Geral**, v. 21, p.379-88, 2005. Disponível em: <file:///C:/Users/Admin/Downloads/10157-10074-1-PB.pdf>. 07 jun 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **10 anos do surto global de H1N1.** Brasília/DF, 2019. Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/geral/53845-10-anos-do-surto-global-de-h1n1>. Acesso em: 10 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico HIVAids – 2013.** Brasília/DF, 2013. Disponível em: file:///C:/Users/Admin/Downloads/boletim_epidemiologico_hivaid_2013.pdf. Acesso em: 15 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia da vigilância epidemiológica.** Brasília/DF, 2009. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf. Acesso em: 16 jun. 2020.

ESTADÃO. **Como agir com os idosos durante a pandemia de coronavírus.** São Paulo, 2020. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,como-agir-com-os-idosos-durante-a-pandemia-de-coronavirus,70003262723>. Acesso em: 12 jun. 2020.

FACHINELLO; Arlei Luiz Fachinello; FERREIRA FILHO, Joaquim Bento de Souza. Gripe Aviária no Brasil: uma análise econômica de equilíbrio geral. **RESR**, v.48, n.3, p. 539-66, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/resr/v48n3/03.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2020.

REFERÊNCIAS

FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; DONALISIO, Maria Rita. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 29, n.2, p. 1-5, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ress/v29n2/2237-9622-ress-29-02-e2020119.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2020.

GONCALVES, Helen. A tuberculose ao longo dos tempos. **Hist. cienc. Saude-Manguinhos**, v. 7, n.2, p.305-27, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702000000300004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 jun. 2020.

LIMA, Claudio Márcio Amaral de Oliveira. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). **Radiol Bras**, v.53, n.2, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rb/v53n2/pt_0100-3984-rb-53-02-000V.pdf. Acesso em: 06 jun. 2020.

PORTAL SÃO FRANCISCO. **Gripe de Hong Kong**. Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/saude/gripe-de-hong-kong>. Acesso em: 13 jun. 2020.

TOLEDO JUNIOR, Antônio Carlos de Castro. História da varíola. **Rev Med Minas Gerais**, v. 15, n.1, p. 58-65, 2005. Disponível em: <file:///C:/Users/Admin/Downloads/v15n1a16.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2020.

VARELA BRUNA, Maria Helena. Drazuzio Varella. Gripe H1N1 (gripe suína). 2016. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/gripe-h1n1-gripe-suina/>. Acesso em: 12. Jun. 2020.

REFERÊNCIAS DAS IMAGENS

Imagens retiradas do aplicativo Canva.

Autores

**ALANNE DEISE LOPO DE SOUZA
BRUNO COSTA DA SILVA
CLEBER OLIVEIRA SILVA
DANIELLY CORREIA CARACAS
ELAINE DA SILVA SOUZA
GUSTAVO HENRIQUE AS MOTTA MACHADO
LARA STÉFANY MIRANDA BRITO
LAYANE LARISSA ALVES DO NASCIMENTO
MAICELLE MENDES MANDU
TAMIRES NOVAIS DE MATOS
TIAGO SOUZA SILVA
TIFFANI PEREIRA SANTOS
VOIANA MARTINS BARBOSA
WILLIAMS DOS REIS SOUZA**

Sobre o organizador



MAYKON DOS SANTOS MARINHO

Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia -UFBA. É Doutor e Mestre em Memória, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Especialista em Enfermagem em Cuidado em Pré-Natal pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. Especialista em Educação Permanente em Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Especialista em Informática em Saúde pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da EAD pela Universidade Federal Fluminense - UFF. Pesquisador vinculado ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisa sobre Envelhecimento Humano (NIEPH-UESB) e ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias da Informação e Comunicação em Cursos de Saúde (NEPTICCS-UESB). Atualmente integra o corpo docente do Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, nos colegiados de Enfermagem, Odontologia e Estética e Cosmética. É revisor da revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Enfermagem Brasil, Ciência & Desenvolvimento, Ensino em Foco e Revista Saúde (Santa Maria). Possui inserção nas áreas de Saúde do Idoso, Saúde Coletiva, Educação em Saúde, Saúde do trabalhador e TCC, com experiência em orientação de projetos de pesquisa, desenvolvimento e construção de artigos científicos e produção de materiais didáticos em saúde.

www.editorapublicar.com.br
contato@editorapublicar.com.br
@epublicar
facebook.com.br/epublicar

PANDEMIAS

Eu estive lá...

Maykon dos Santos Marinho
(Org.)



2020

www.editorapublicar.com.br
contato@editorapublicar.com.br
[@epublicar](https://www.facebook.com/epublicar)
[facebook.com.br/epublicar](https://www.facebook.com/epublicar)

PANDEMIAS

Eu estive lá...

Maykon dos Santos Marinho
(Org.)



2020